

O artigo intitulado “Nem os centros de investigação com ‘Excelente’ escapam à austeridade”, publicado na edição de 28 de março do Expresso, contém erros factuais graves, que objetivamente deturpam a realidade do exercício de avaliação das Unidades de Investigação realizado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

1) A afirmação de que “50% do financiamento disponível (74 milhões de euros) foi atribuído pela FCT a 11 unidades, que representam apenas 6% do total dos centros de investigação”, é incorreta em duas frentes:

a) Caso as 11 unidades referidas sejam as que obtiveram a classificação de “Excecional”, estas obtiveram 18% do financiamento total atribuído a 257 unidades (e não 50%);

b) Tomando como referência 50% do financiamento total, este foi atribuído a 21 unidades (e não 11). Nestas unidades encontram-se 23% dos investigadores doutorados associados a este concurso.

Recordamos a informação já divulgada anteriormente, nomeadamente que 100% das Unidades “Excecionais” e “Excelentes” terão financiamento superior (ou igual) a 2011-2014; 62% Unidades “Muito Bom” terão financiamento superior a 2011-2014; mais de 28% das Unidades “Bom” terão financiamento superior a 2011-2014; obtêm financiamento 257 unidades (80%), nas quais estão integrados 13.805 doutorados (89%); e 63,5% do financiamento destina-se às 63 unidades com classificações mais elevadas (Excecional e Excelente).

2) A afirmação “3 notas foram dadas às 167 unidades de investigação com acesso a financiamento: ‘Muito Bom’, ‘Excelente’ e ‘Excecional’, 11 tiveram ‘Excecional’”, também contém uma incorreção. As Unidades classificadas com “Bom” (90 unidades) também têm acesso a financiamento, com montantes entre 5 mil e 200 mil euros.

3) A afirmação “66% foi o corte no financiamento de que sofreu um dos centros de investigação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), classificado como “Muito Bom”, é enganadora, pois induz a interpretação de que o financiamento da Unidade será reduzido em 66% relativamente ao que auferia de momento. Ora, tal está longe da verdade: a unidade em causa vê o seu financiamento aumentado em 29% em relação ao valor médio recebido em 2011-2014.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO,

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA (FCT)